



EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva S.A.



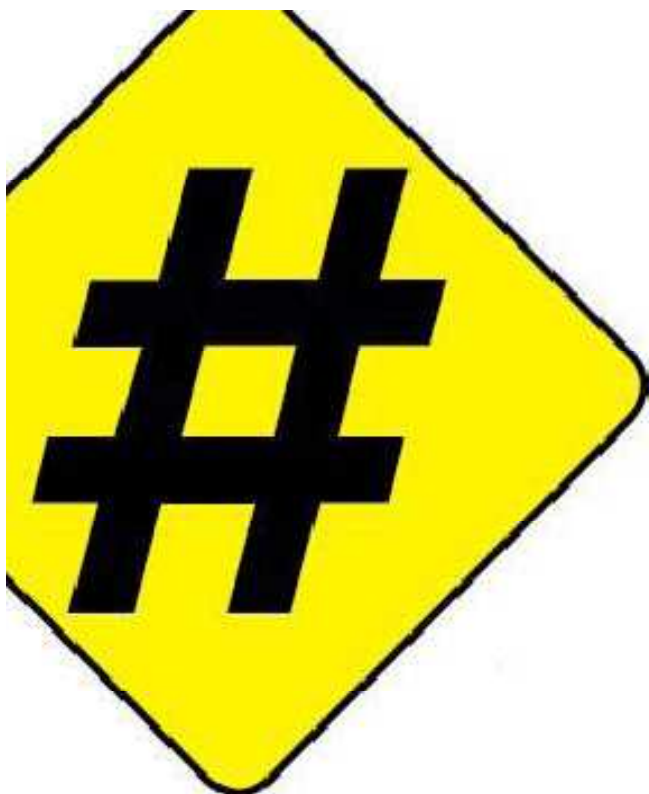
TERRITÓRIOS DE TRANSIÇÃO #10

NUNO CERA_TERRA

Museu da Luz, Aldeia da Luz, Mourão

24 Abril a 25 Julho 2010

COMISSÁRIO **CURATOR_LUÍS SERPA**



Promoção Promotion: EDIA,S.A._Museu da Luz

Produção Production: O MUSEU TEMPORÁRIO, MUSEU DA LUZ

Exposição organizada em cooperação com

Exhibition organized in cooperation with:

GALERIA PEDRO CERA

e apoiada por and supported by: Câmara Municipal de Mourão



EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva S.A.



TERRITÓRIOS DE TRANSIÇÃO_Espaço, Lugar e Paisagem

Comissário: **LUÍS SERPA**

Territórios de Transição é uma iniciativa em progresso que coincidiu com a *I Trienal Internacional de Arquitectura de Lisboa 2007* e que abordou o tema dos “Vazios Urbanos”, esses «espaços expectantes, mais ou menos abandonados, delimitados no coração da cidade tradicional, ou indefinidos nas periferias difusas.»¹

Inclui exposições individuais e/ou colectivas sendo acompanhadas de encontros e debates, desenrolando-se ao longo do tempo sem fim anunciado.

«As obras seleccionadas são testemunhos que contrastam com os espaços massivamente planificados da cidade encenada. O seu esvaziamento, num processo de mapeamento constante, permite evidenciar contrastes e contradições nos projectos visionários utópicos da cidade-ideal.

Esta possibilidade de recuperar o “virtuoso” espaço público e esta capacidade de encarar a mudança, permite a estes territórios de transição evoluir através de contágios positivos entre descontinuidade, fragmentação e superficialidade. A deriva da ilegibilidade da cidade contemporânea e das suas formas urbanas gera a ansiedade da procura do lugar que é aqui explorada na procura de uma resposta nos interstícios das suas representações. É a procura de sentido entre o modelo da Babilónia e da Disneylândia.»² [LUÍS SERPA]

LFMS>21051948_21082008, Lisboa

1. JOSÉ MATEUS in sinopse I Trienal Internacional de Arquitectura de Lisboa 2007

2. LUÍS SERPA in *Territórios de Transição*, 2007_LFMS>21051948_01022007, Lisboa

OS LUGARES INCOMUNS

JOÃO PINHARANDA

«Hoje a fotografia dispensa a água no seu processo de materialização. Desapareceu a simbologia alquímica que revelava a imagem fotográfica pelo mergulho no tanque, que dava sentido à frágil luz vermelha que garantia a certeza dos gestos durante todo o processo, que justificava poeticamente a imagem dos papéis secando na câmara escura.

Nem por isso desapareceu a magia da fotografia, nem os seus temas fundadores, nomeadamente os que elegem a água como alvo.

A magia da fotografia mantém-se pela especial relação que, através dela, estabelecemos com o real ou com a sua ficção; faz perdurar, diante dos nossos olhos, imagens que se fixam mais facilmente na memória ou que criam, pela sua simples existência, essas mesmas memórias. Os temas nascem da longa história do olhar ocidental, ou seja, da história da pintura; e partem daí para uma viagem que vai sucessivamente perdendo, recusando referentes ou recuperando-os.

Estas fotografias de Nuno Cera partem do género paisagístico e exaltam nele a presença da água. A sua génese deve-se a uma colaboração no programa arquitectónico (Arq.to Ricardo Bak Gordon) do Pavilhão de Portugal à Exposição Internacional de Saragoça, em 2008, que



EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva S.A.



tomava com tema global a Água e os problemas da gestão desse recurso essencial à vida no planeta. Os três grandes rios do território nacional, que serviam de fio condutor do programa da exposição, foram intensamente fotografados pelo artista; desse registo resultaram imagens que davam peso a três diferentes características de cada um deles: a transformação da paisagem pela agricultura enriquecendo os valores de uma paisagem que é património Mundial (Douro), a ocupação humana e a circulação proporcionada ou derivada dão crescimento urbanístico que se deseja sustentável (Tejo), a transformação da paisagem no sentido da fruição turística e desenvolvimento do potencia agrícola e ainda de energias alternativas, como sejam a energia solar (Guadiana).

Na presente exposição, Nuno Cera aborda um conjunto de outros cursos de água nacionais e regionais complexificando o seu olhar sobre o tema mas mantendo os valores estéticos que orientaram o trabalho original e os que dão sentido ao seu discurso de autor: a capacidade de atracção que a imagem tem sobre o corpo de quem olha coexiste com um clima de distanciamento capaz de evitar excessos emotivos (a melancolia do observador em relação à imagem, por exemplo) e agudizar as qualidades racionais da observação. Esta afirmação é verdade quer para as fotografias paisagísticas e não narrativas de Nuno Cera que aqui se apresentam como para as declinações narrativas ou para-narrativas dos seus vídeos e vídeo-instalações, onde o som (música e/ou diálogo) tem importância decisiva, ou das suas composições fotográficas.

Nesta série de rios é o equilíbrio entre as partes constituintes de cada foto que garante a harmonia da imagem e transmite a tranquilidade geral que delas se desprende. Deste modo, cada imagem parece uma solução perfeita para a transmissão do real observado e, ao mesmo tempo, tal perfeição faz-nos desconfiar de que se pode tratar de uma realidade artificial. É por isso que somos conduzidos a esse duplo movimento de adesão global e de observação minuciosa, como se através da atenção racional aos pormenores de cada imagem procurássemos confirmar a aceitação emocional que elas desencadeiam.

Enquanto no mar temos poucos pontos de vista possíveis: olhar ao longe o horizonte, olhar a fronteira entre mar e a praia, a falésia, o porto ou virar as costas ao mar aberto para olhar a terra que com ele se confronta, no rio a tarefa multiplica-se pelas duas margens. De facto, a linha de água num rio é mais complexa que a linha de água no mar: por exemplo, não determina o horizonte longínquo, que aqui pertence às duplas linhas de terra das margens e ao que nelas cresce ou foi construído. Também os momentos de movimento, num rio, não beneficiam da liberdade viva e incerta da rebentação das grandes ondas marinhas ou da doçura cintilante da espuma que se espreguiça na areia; antes derivam dos movimentos horizontais, quase repetitivos e previsíveis, das linhas desenhadas pelas correntes contra os obstáculos das pedras, das pontes, das margens, das linhas abertas pelo correr do barcos, antes se revelam em espelhamentos de águas muitas vezes moles e turvas. Ciente de todas estas diferenças Nuno Cera procurou o diálogo das margens com os planos de água, aumentou cada um destes planos estabelecendo tensões compositivas que reequilibram os valores visuais entre si, incluiu o muitas vezes céu nessa articulação, procurou o confronto inteligível dos elementos naturais das margens com os elementos artificiais (arquitectura, agricultura, modificação de terrenos, ocupação com actividades de trabalho ou lazer), registou realidades lumínicas inusitadas capazes, muitas vezes, de retirar “cor local” a uma imagem, negando a imagem bilhete-postal, descontextualizando a indentificação real do lugar, oferecendo-nos hipóteses de novas geografias, de lugares incomuns dentro do “lugar comum”.

Perante um conjunto de imagens onde a presença humana propositadamente se afirma no que foi plantado, construído, redesenhado e não na figuração de grupos ou indivíduos o que Cera nos oferece ou nos devolve é o cenário de uma realidade paisagística distante do ponto



EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva S.A.



de observação. Sobre cada um desses cenários podemos montar uma peça teatral, estabelecer uma coreografia ou interpretar uma *performace*, podemos escrever um poema, desenvolver textos literários e de descrição científica ou podemos supor a continuidade cinética de um filme.

Em qualquer dos casos estas imagens fazem-nos lidar com o que é a memória poética e com a consciência cívica dos lugares, com o subjectivo e o objectivo, com um passado perdido ou em perigo (talvez nunca possuído por muitos de nós, observadores urbanos), com um futuro necessário que devemos defender ou construir. São uma chamada à acção e uma oferta de prazer, um programa e um desejo, uma missão e um desvio. Assumindo todas essas duplas qualidades, reúnem tudo aquilo que nos transforma em seres humanos: olhamos, conhecemos, transformamos. » [JOÃO PINHARANDA]

NUNO CERA

1972. Beja, Portugal

Vive e trabalha em Berlim e Lisboa

www.nunocera.com

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2008 A Room with a view. Galeria Pedro Cera. Lisboa, P

2007 Nuno Cera – Recent Works . Galerie 5213. Berlin, D

News From Nowhere. Galeria 9Arte. Lisboa, P.

Nuno Cera – Vídeo 2003 - 2006. FBAUP. Porto. P. Comissariada por Raquel Guerra.

2006 Fantasmas / Phantasms. Centro Cultural de Bélem. Lisboa, P. (cat.). Comissariada por Nuno Crespo.

LOST, LOST, LOST. Galeria Pedro Cera. Lisboa, P

2005 The Prora Complex and other works. PLAY- Gallery for still and Motion pictures. Berlin, D
Cosmic. Galerie 5213. Berlin, D

2004 Pure Light. Sala do Risco. Lisboa, P

Dark Forces. AH – Galeria de Arte Contemporânea António Henriques. Viseu, P

2003 Being Anywhere. Galeria Pedro Cera. Lisboa, P

DK. Kunstpunkt Berlin. Berlin, D

Berlin - a super-8 movie. I-20 Gallery. New York, USA

2002 Access. Künstlerhaus Bethanien. Berlin, D

2001 Shooting Stars. Promontório Arquitectos. Lisboa, P

2000 Sines 2000. Centro Cultural Emmerico Nunes. Sines, P (cat.)

Smog (with Noé Sendas). Sala do Veado - Museu de História Natural. Lisboa, P

Runaway World (with Noé Sendas). Art-Attack. Matadouro Municipal. Caldas da Rainha, P

1997 Snapshots. ZDB. Lisboa & Pátio da Inquisição. Coimbra, P

Same Dream, Same Destination. Boqueirão da Praia da Galé. Lisboa, P

1995 Moving On. Jardim e Museu Botânico. Lisboa & Centro Cultural Emmerico Nunes. Sines, P

1994 Matéria. À Sombra do Silêncio. Jardim e Museu Botânico. Lisboa, P



EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva S.A.



OBRAS_ EXPOSIÇÃO



NUNO CERA

> "TERRA (TEJO#2)", 2008 [#N.C. 06/08]

Lambda Print sobre PVC, moldura em madeira/*Lambda print on PVC, Wooden frame*, 45 x 60 cm,

Edição de/*Edition of* 3, Prova de Artista (P.A.)/*Artist Proof (A.P.)*,

Prova de Exposição (P.E.)/*Exhibition Proof (E.P.)*

>Proveniência/*Provenance*:

>Fotografia/*Photograph*: Artista/ *Artist*

>Exposições/ *Exhibitions*:

>Exposições/ *Exhibitions*:

_"Territórios de Transição #10_Terra", Museu da Luz, 24 Abril a 24 Julho 2010.

>Bibliografia/*Bibliography*:

_in Portfolio "Territórios de Transição #10" com texto de João Pinharanda, 2010.

A exposição de **NUNO CERA, TERRA**, é constituída por quinze fotografias, três no formato de 110 por 145 centímetros, onze no formato de 46 por 60 centímetros e uma no formato de 72 por 200 centímetros.

Integra ainda o vídeo "OLHAR UM RIO NOVO", 2008 [#N.C. 16/08], filmado em HD e transcrito para DVD (16:9, PAL, 2'30'').

É acompanhada por um catálogo bilingue com texto de João Pinharanda e reprodução das obras em exposição.



EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva S.A.



INFORMAÇÕES GERAIS

Localização | O Museu da Luz localiza-se na nova aldeia da Luz, emblemático território de Alqueva. No concelho de Mourão, distrito de Évora (de onde dista aproximadamente 60 km), o Museu implanta-se no chamado 'núcleo da memória' da nova aldeia da Luz.

Acessos | A partir de Évora seguir a direcção Reguengos de Monsaraz / Mourão / Luz. Estacionamento no Largo do museu.

Serviços | Dispõe de bar, loja, serviço educativo

Acessibilidades | O edifício dispõe de condições de acessibilidade para receber pessoas com necessidades especiais.

Horário | Terça feira a Domingo [10.00h-13.00h / 14.00h-18.00h]

Encerramento ao Público: Segunda-feira, 1 de Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 de Maio, 25 Dezembro

VISITAS ORIENTADAS | O Museu, através do seu serviço educativo e mediante marcação prévia, **organiza visitas guiadas às exposições patentes** [infomuseudaluz@edia.pt]

MUSEU DA LUZ

Largo da Igreja de N^a Sr^a da Luz, 7240-100 Luz_Mourão, Alentejo_Portugal- Coordenadas:

Longitude -7°22' 53.62" O; Latitude 38° 20' 39.29" N

Tel.: [+351] 266 569 257 | Fax: [+351] 266 569 264 | e-mail: museudaluz@edia.pt |

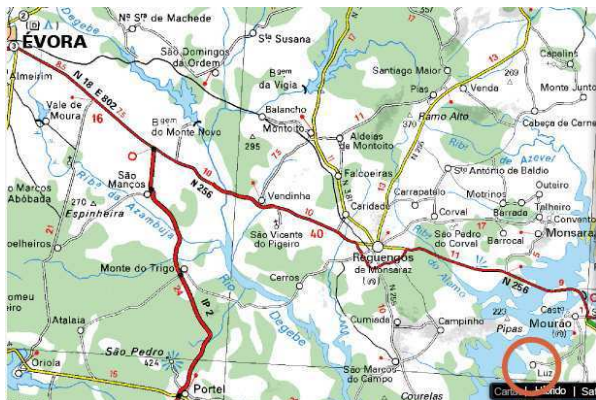
www.museudaluz.org.pt

O MUSEU TEMPORÁRIO Projecto(s) de Engenharia Cultural

Rua Tenente Raul Cascais, 1B, 1250-268 Lisboa, Portugal

Tel.: [+351] 213 977 744 | Fax: [+351] 213 970 251 | email: museutemporario@mail.telepac.pt

| <http://museutemporario.blogspot.com>





EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva S.A.

MUSEUDOLUZ

